



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRUNA ARAÚJO SOUSA

**UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A
QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
E LETRAS**

**JOÃO PESSOA
2023**

BRUNA ARAÚJO SOUSA

**UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A
QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
E LETRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena.

**JOÃO PESSOA
2023**

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Bruna Araújo Sousa, matrícula n.º 2016080418, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Uma análise da relação entre educação financeira e a qualidade de vida dos alunos dos cursos de ciências contábeis e letras”**, orientado(a) pelo(a) professor Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 23 de outubro de 2023



Assinatura do (a) discente

BRUNA ARAÚJO SOUSA

**UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A
QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
E LETRAS**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida

Instituição: UFPB

Membro: Prof.(a) Me.(a) Suellen Ferreira Campos Fabres

Instituição: UFPB

João Pessoa, 28 de outubro de 2023.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725a Sousa, Bruna Araujo.

Uma análise da relação entre educação financeira e a qualidade de vida dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Letras / Bruna Araujo Sousa. - João Pessoa, 2023.

52 f. : il.

Orientação: Wenner Lucena.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. educação financeira. 2. qualidade de vida. 3. planejamento financeiro. I. Lucena, Wenner. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

Dedico este trabalho a Deus, por ter me abençoado de diversas formas para chegar até aqui e a minha família por todos os esforços, dedicação e apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua bondade e misericórdia, por ser o meu refúgio e a minha fortaleza nos momentos difíceis e por todas as bênçãos que me foram concedidas desde antes do início do curso até os dias de hoje. Um dia isso foi um pedido sincero em minhas orações que agora está se concretizando, se não fosse o Senhor nada disso seria possível.

À minha família, por sempre me apoiar e me incentivar, por acreditarem em mim. À minha mãe Verônica, por todo o amor, carinho e zelo com a minha vida, deixando a minha rotina mais simples para que eu consiga alcançar meus objetivos. Ao meu Pai Silvino, pelo exemplo de perseverança, garra e pelos incentivos aos estudos desde a minha infância. Aos meus irmãos Bruno César e Heitor Gabriel, por sempre acreditar em mim mais do que eu mesma, me apoiar e tornar a vida mais alegre. E as minhas primas Kaline, Kaliane, Liliane e Ligiane, que sempre as tive como referência.

Aos meus amigos de curso, Araní, Rennê, Tassyla, por todos os sufocos que passamos juntos e também por tornar a rotina de aulas mais leves e prazerosas, e não menos importante a minha amiga Najhara, por todo apoio, cuidado, incentivo, cumplicidade e companheirismo, jamais vou conseguir colocar em palavras a minha gratidão.

Aos meus amigos de uma vida inteira, Gabriela, Isabelle, Jeilson e Júlio, que sempre ao encontrá-los são como um combustível para enfrentar os desafios, me alegrando e me fazendo enxergar o lado bom da vida.

Aos meus irmãos Felipe, Ângela e Suenia por todo cuidado, carinho, zelo, por todas as orações, por dividir comigo muitas sobrecargas emocionais em momentos cruciais, jamais esquecerei.

“Muitos homens devem a grandeza da sua vida aos obstáculos que tiveram que vencer.”

Charles Spurgeon

RESUMO

Este trabalho buscou analisar a relação entre o conhecimento obtido em Educação Financeira e a qualidade de vida dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Letras da UFPB. Caracteriza-se como pesquisa aplicada, classificada como descritiva, contando com uma abordagem quantitativa. Foi realizada uma pesquisa por meio da aplicação de dois questionários pessoalmente, sendo o primeiro dividido em três partes, com questões objetivas, para definir o perfil socioeconômico, o nível de educação financeira e as práticas relacionadas ao planejamento; o segundo questionário com 26 questões em escala *Likert*, para identificar o nível de satisfação da qualidade de vida, considerando os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A amostra foi composta por 308 estudantes. O perfil socioeconômico dos respondentes mostra um público predominante de jovens com até 24 anos, solteiros, sendo 79,55% estudantes de Ciências Contábeis. Quanto ao nível de educação financeira, 69,48% dos pesquisados demonstraram ter um nível de conhecimento satisfatório acertando entre 2 a 3 questões, enquanto 30,52% não atingiram a mesma quantidade de acertos. O método utilizado pela maioria dos estudantes foi o controle por meio de planilhas, analisando-as frequentemente, sendo utilizado por 122 dos respondentes. Apenas 21,43% dos discentes foram classificados como satisfeitos quanto a sua qualidade de vida, 70,77% como indefinido e 7,79% como insatisfeitos. Conclui-se através da análise de dados que o nível de educação financeira tem uma relação positiva com a satisfação quanto a qualidade de vida dos indivíduos, demonstrando a importância do tema para a população em geral.

Palavras-chave: educação financeira; qualidade de vida; planejamento financeiro.

ABSTRACT

This work sought to analyze the relationship between the knowledge obtained in Financial Education and the quality of life of students taking accounting and letters courses at UFPB. It is characterized as applied research, classified as descriptive, relying on a quantitative approach. A survey was carried out by applying two questionnaires in person, the first being divided into three parts, with objective questions, to define the socioeconomic profile, the level of financial education, and practices related to planning; the second questionnaire with 26 questions on a Likert scale, to identify the level of satisfaction with quality of life, considering the physical, psychological, social relationships and environmental domains. The sample consists of 308 students. The socioeconomic profile of the respondents shows a predominant population of young people aged up to 24, single, 79.55% of whom are accounting students. Regarding the level of financial education, 69.48% of those surveyed demonstrated a satisfactory level of knowledge, getting between 2 and 3 questions correct, while 30.52% did not reach the same number of correct answers. The method used by most students was controlled using spreadsheets, analyzing them frequently, being used by 122 of the respondents. Only 21.43% of students were classified as satisfied with their quality of life, 70.77% as undefined, and 7.79% as dissatisfied. It is concluded through data analysis that the level of financial education has a positive relationship with satisfaction regarding the quality of life of individuals, demonstrating the importance of the topic for the general population.

Keywords: financial education; quality of life; financial planning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ciclo de vida de uma pessoa	19
Gráfico 1 – Composição das dívidas bancárias das famílias	22
Gráfico 2 – Controle de gastos pessoais	35
Gráfico 3 – Itens importantes para o planejamento financeiro	38
Gráfico 4 – Nível de educação financeira e qualidade de vida	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos respondentes	30
Tabela 2 – Cálculo simples	32
Tabela 3 – Inflação	32
Tabela 4 – Investimentos	32
Tabela 5 – Nível de educação financeira	34
Tabela 6 – Planejamento e orçamento	36
Tabela 7 - Planejamento financeiro;	37
Tabela 8 – Perfil socioeconômico e qualidade de vida;	38
Tabela 9 – Média da qualidade de vida por domínio	39
Tabela 10 – Nível de educação financeira e a qualidade de vida	40
Tabela 11 – Utilização do planejamento financeiro e a qualidade de vida.....	41
Tabela 12 – Planejamento e qualidade de vida	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Cebr	<i>Center for Economics and Business Research</i>
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Peic	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
Pisa	Programa Internacional de Avaliação de Estudante
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
SPSS	<i>Statistical Package of Social Sciences</i>
WHOQOL	<i>The World Health Organization Quality of Life</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	15
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo geral	16
1.2.2	Objetivos específicos	16
1.3	JUSTIFICATIVA	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
2.1.1	Nível de educação financeira no Brasil	20
2.2	ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS	21
2.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	23
2.4	QUALIDADE DE VIDA	25
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	27
3.3.1	Instrumento de pesquisa	27
3.4	MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS	28
4.	ANÁLISE DE DADOS	30
4.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO	30
4.2	NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	31
4.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	34
4.4	QUALIDADE DE VIDA	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	50
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO WHOQOL-BREF	52

INTRODUÇÃO

A população brasileira enfrenta muitos problemas sociais, que em sua maioria, estão associados à falta de dinheiro, destacando-se, dentro deste cenário, o endividamento. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2023), a parcela de famílias brasileiras com dívidas chegou a 78,3% em maio de 2023, apresentando um crescimento de 14% na última década.

A globalização e os avanços tecnológicos contribuíram muito com o aumento da comercialização de produtos e serviços *online*, facilitando ainda mais o consumismo. Marcht e Bronzatti (2016) entendem que a publicidade atrelada ao *marketing* tem grande influência para induzir as pessoas vulneráveis a consumirem o desnecessário, até mesmo pela facilidade do crédito, persuadindo o indivíduo a gastar mais do que possui.

De acordo com Ferreira (2017), apesar de atualmente o sistema econômico predominante ser o capitalismo, o conhecimento financeiro básico para lidar de maneira assertiva com esse sistema é negligenciado. Sendo assim, a autora afirma que é necessário compreender a relação da educação financeira com a qualidade de vida das pessoas, visto que, pode-se considerar que a organização pessoal financeira está associada de maneira significativa com o alcance de metas e com a satisfação de necessidades e sonhos. Consequentemente, tanto a qualidade de vida quanto o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) são aumentados, contribuindo não apenas a nível individual, mas também coletivo.

A educação financeira pessoal quando aplicada corretamente, por meio do planejamento financeiro, tem o potencial de auxiliar os indivíduos não apenas a conquistar suas metas e objetivos, como também a promover um bem-estar psicológico, na medida em que possibilita ao indivíduo uma projeção futura e outros conhecimentos que permitam que o mesmo tome melhores decisões preventivas. Segundo Mette, Ponchio e Rohden (2022), o bem-estar psicológico é diretamente influenciado pelo bem-estar financeiro, visto que a dificuldade de lidar com a perda de renda e outros fatores negativos, têm o potencial não apenas de desmotivar os indivíduos, como também fomentar sentimentos ligados a ansiedade, depressão e solidão.

Apesar das dificuldades citadas, acredita-se que o conhecimento financeiro tem

o potencial de modificar muitos problemas enfrentados pelos brasileiros. Bassil (2018) descreve a educação financeira como uma ferramenta necessária para auxiliar as pessoas a planejar, gerir, poupar e investir sua renda da melhor forma possível. Desse modo, torna-se indispensável o conhecimento em educação financeira para todos os indivíduos, independente da área de atuação profissional.

A educação tem sido uma ferramenta que ajuda as pessoas a desenvolver novas habilidades e melhorar sua condição social, mas apesar disso, os estudantes de nível superior ainda têm um nível de conhecimento financeiro defasado. Ao verificar o nível de educação financeira de estudantes do ensino superior, foi percebido que 51,60% dos alunos que responderam à pesquisa não possuem conhecimento suficiente para gerir suas finanças, o que representa mais da metade da amostra, 46,81% possuem um conhecimento considerável, mas apenas 1,60% conseguiram responder todas as questões corretamente (Andrade e Lucena, 2018).

Os estudantes do curso de Contabilidade podem ter grandes efeitos positivos em sua vida em decorrência da quantidade de informações relacionadas à educação financeira que consta em sua matriz curricular, em contrapartida, alunos de outros cursos, incluindo o de Letras, podem ter um nível de conhecimento financeiro menor, trazendo impactos também na sua qualidade de vida. Andrade e Lucena (2014) identificaram em seu estudo que 60,77% dos alunos de contabilidade dominavam os assuntos ligados às Finanças, já entre os estudantes de Engenharia, apenas 39,09% dominavam o conhecimento, apesar de cursarem disciplinas ligadas à Matemática.

Silva e Heleno (2012) concluem o seu estudo sugerindo mais atenção à qualidade de vida dos estudantes alvo de sua pesquisa, pelos resultados negativos quanto a fatores como: sentir-se seguro, meio de transporte, oportunidades de ter atividades de lazer e de possuir um ambiente físico saudável.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do exposto, procura-se entender: Qual a relação entre o conhecimento em Educação Financeira e a qualidade de vida dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Letras?

1.2 OBJETIVOS

Este trabalho possui um objetivo geral e quatro objetivos específicos descritos a seguir:

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a relação entre o conhecimento obtido em educação financeira e a qualidade de vida dos indivíduos.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes;
- b) Mensurar o nível de conhecimento em Educação Financeira dos estudantes dos dois cursos;
- c) Verificar quais os métodos utilizados pelos estudantes para realização do planejamento financeiro;
- d) Analisar a satisfação dos indivíduos quanto a fatores que estão atrelados a sua qualidade de vida.

1.3 JUSTIFICATIVA

Educação financeira é um componente essencial para a vida de qualquer indivíduo. Quando aplicada da forma correta tende a ter resultados mais eficientes no decorrer da vida dos mesmos, no entanto, ao analisar de forma contrária provoca inúmeros danos. Segundo Bueno, Silva e Souza (2020), o acesso a informação para controle de gastos é pouco divulgado e são poucas as pessoas que detém esse conhecimento, demonstrando que a deficiência do conhecimento em educação financeira e planejamento são um dos responsáveis pelo consumo sem consciência, o qual tem levado esses indivíduos ao endividamento, interferindo diretamente na qualidade de vida.

Apesar da importância e dos avanços da educação financeira, o nível de conhecimento dos estudantes brasileiros e a aplicação desse conhecimento nas escolas ainda é muito defasado. De acordo com os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), realizado nas escolas em 2018, por

meio da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), quase metade dos brasileiros testados foram classificados como analfabetos financeiros, com uma parcela substantiva apresentando dificuldades em Matemática e Língua Portuguesa, duas competências muito importante para o letramento financeiro (BACEN, 2021).

Os estudantes do curso de Ciências Contábeis têm acesso a muitas informações dos produtos financeiros e podem ter um nível de conhecimento financeiro mais elevado, quando comparados com estudantes de cursos que não têm esse tipo de conhecimento nas suas matrizes curriculares. Melo e Moreira (2021) reitera essa informação quando afirma que as finanças pessoais como ferramenta de controle estão intimamente ligadas à Contabilidade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da UFPB, aprovado pela resolução CONSEPE nº 03/2019 não dispõe de disciplina com conhecimento em finanças pessoais. Além disso, existe a possibilidade dos estudantes de Letras não terem sido instruídos sobre como lidar com o dinheiro durante os ensinamentos fundamental e médio. Esse conhecimento obtido ou não durante a graduação pode ou não estar sendo aplicado na vida do estudante.

Portanto, a justificativa do presente trabalho se deve a sua relevância como um tema que está presente na vida de todos e por fomentar a discussão sobre o quanto o nível de conhecimento financeiro dos indivíduos, sendo estudantes da área ou não, está relacionado com as suas práticas financeiras para realização de metas e objetivos, e, conseqüentemente, para sua qualidade de vida. Assim como, a ausência desse conteúdo pode estar retardando as realizações das pessoas, trazendo um olhar para as matrizes curriculares das escolas e mais políticas de incentivo a esse conhecimento.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção está dividida em quatro partes: educação financeira, endividamento das famílias brasileiras, planejamento financeiro e qualidade de vida.

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O Conselho da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, conceitua Educação Financeira como o processo pelo qual os indivíduos aprimoram sua compreensão sobre os produtos financeiros, e por meio desse conhecimento, desenvolvem habilidades para tomar melhores decisões quanto às suas escolhas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

De acordo com Campos (2013) a educação financeira é vista como uma prática social, de modo que possa estar enraizada em um espírito de crítica e em um projeto de possibilidades que proporcionem aos indivíduos consumidores participarem, ativamente, no entendimento e na transformação dos contextos que estão inseridos.

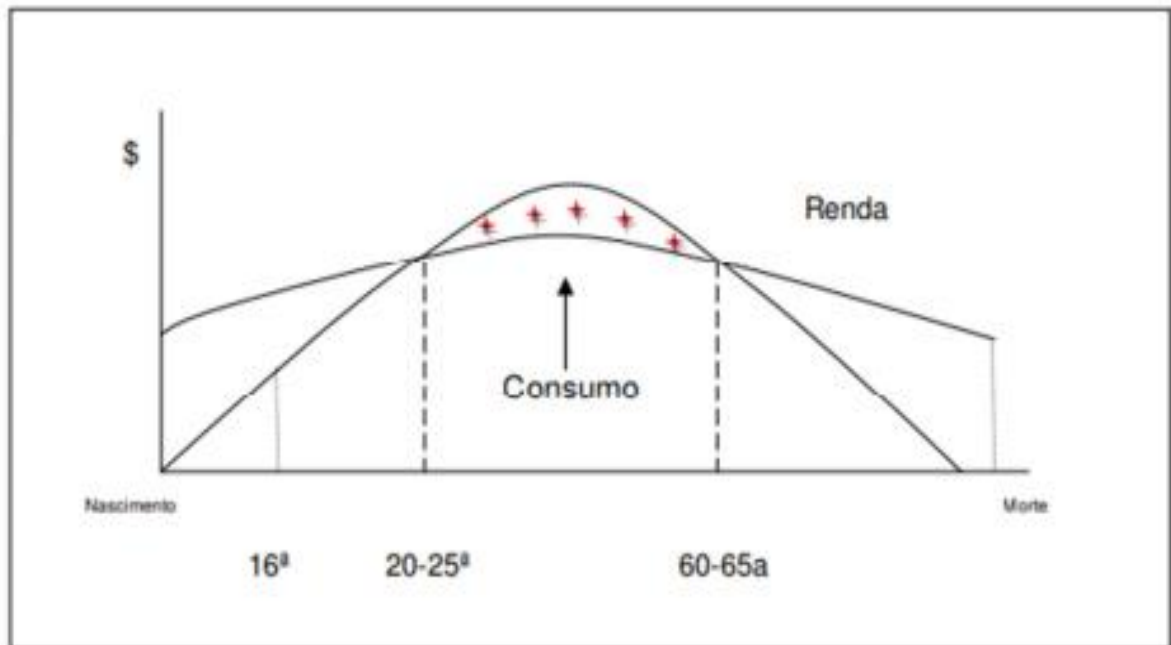
A educação financeira historicamente é uma resposta para orientar os indivíduos quanto a tomada de decisões, informando sobre os serviços financeiros ofertados, trazendo um entendimento sobre desejos de consumo, poupança, financiamento, juros, investimentos e rendimentos; auxiliando as pessoas a gerir sua renda e seus gastos no curto, médio e longo prazo (Gouvêa, Andrade e Santos, 2018).

Os aspectos comportamentais têm grande influência sobre as finanças pessoais, pois o dinheiro tem o poder de proporcionar prazer através das realizações e recompensas para muitas pessoas. Santis (2015) ressalta que a função da educação financeira é promover uma profunda reflexão quanto às suas escolhas, ao definir o que realmente é essencial para trazer felicidade independente das opiniões alheias e da influência das propagandas, ressaltando que a educação financeira vai além do conhecimento técnico e de ensinar planilhas, é necessário considerar as emoções, valores, sonhos e o significado do dinheiro para cada pessoa, um aspecto mais comportamental do que técnico.

Para Lizote e Verdinelli (2014) a educação financeira pode ser analisada como o meio pelo qual o indivíduo adquire competência para gerir de forma adequada os recursos financeiros durante sua vida. A Figura 1 abaixo ilustra o ciclo de vida dos indivíduos, relacionando a renda e consumo dos mesmos. Conforme demonstrado, o

consumo passa a ser maior do que a renda no período entre 20 e 65 anos, chegando ao ápice por volta dos 42 anos, idade essa na qual as pessoas podem ser consideradas maduras, mas com comportamentos financeiros insustentáveis por falta de conhecimento.

Figura 1 – Ciclo de vida de uma pessoa



Fonte: Santos (2018)

A educação financeira como uma ferramenta de gestão, leva os indivíduos a promover hábitos de poupar recursos e os impulsionam a conhecer e praticar novas modalidades de investimentos, estimulando o mercado de capitais. Além disso, o alto nível do conhecimento em educação financeira pode trazer reflexos na sustentabilidade do planeta, na medida em que os indivíduos tendem a repensar sobre seus hábitos de consumo elevados (Wisniewski, 2011).

Andrade e Lucena (2014) explanam em seu estudo que os alunos de contabilidade e engenharia acreditam estar preparados para gerir suas finanças, mas houve uma discrepância entre o que acredita saber e o que realmente se sabe, com resultados não tão satisfatórios; entretanto, foi percebido que quanto maior o conhecimento financeiro dos alunos, melhor a capacidade de gerir suas finanças e o baixo grau de educação financeira torna-os mais propensos a tomar decisões erradas.

2.1.1 Nível de Educação Financeira no Brasil

Ao analisar o cenário brasileiro, observa-se que no decorrer da história foi possível perceber que o ensino da educação financeira foi negligenciado por muito tempo. Conforme a pesquisa Ibope Inteligência, encomendada pela empresa C6 Bank, demonstrou em seus resultados que apenas 21% dos brasileiros das classes A, B e C tiveram acesso à educação financeira na infância, 38% passaram a ter noções de educação financeira na adolescência, 27% tiveram contato apenas na juventude e 14% só aprenderam sobre finanças pessoais somente na fase adulta (IBOPE, 2023).

Dando continuidade ao supracitado anteriormente, ressalta-se que, apesar de sua relevância para o desenvolvimento de um país, a educação financeira ainda é um tema pouco estudado no Brasil. Associado a essa questão, considera-se que há pouca experiência por parte dos agentes responsáveis pelo processo de capacitação financeira. Assim, é necessário que o governo fomente ações que incentivem o acesso da população à educação financeira (Campos, *et al.*, 2015).

Marciano e Medeiros (2022) ressalta que a educação financeira no Brasil ainda está em estágio de desenvolvimento quando comparada a países como Estados Unidos e Reino Unido. Esse fenômeno está relacionado a questões históricas e culturais, assim como com o compromisso que as instituições apresentam no processo de educação financeira. Vale destacar que recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu a educação financeira entre os temas a serem lecionados (Martins, 2019).

A BNCC intitula-se como um documento normativo que define o conjunto de aprendizado essencial que os alunos devem desenvolver na educação básica para que tenham seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em conformidade com o Plano Nacional de Educação (BNCC, 2018). Assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, rentabilidade, liquidez e impostos, são alguns temas propostos pela norma visando a educação financeira dos alunos. Os conteúdos de educação financeira estão sendo abordados dentro da matéria de matemática.

É necessário sempre iniciativas do governo que estejam voltadas para as práticas e produtos financeiros, a fim de buscar um desenvolvimento coletivo. De acordo com o novo índice global de inclusão financeira divulgado pela *Principal Financial Group* e *Center for Economics and Business Research* (CEBR), o Brasil está

posicionado em 35º lugar num total de 42 países pesquisados, com uma nota de 33,9. A pesquisa identificou que os mercados que tem mais apoio do governo e do sistema financeiro obtiveram as melhores pontuações e que tendem a obter um melhor desempenho em outros fatores, como: segurança alimentar, produtividade, resiliência, economia social, padrões de vida e adaptações a mudanças climáticas (Campos, 2022).

O investimento na educação é necessário para a desconstrução de costumes e práticas prejudiciais aos indivíduos. Foram encontradas evidências empíricas de que os fatores culturais influenciam de forma significativa a alfabetização financeira, dentre os outros fatores, como: opinião financeira, educação financeira, conhecimento de orçamento, conhecimento de poupança, masculinidade, individualismo e aversão a incertezas. Diante dos resultados da pesquisa, sugere-se que as entidades educativas, como escolas e universidades, devem incorporar em seus currículos a formação em condutas e práticas financeiras (Anaya, 2016).

2.2 ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Muitos atribuem o endividamento da população brasileira ao uso excessivo de: cartões de créditos, cheque especial, carnê de lojas, empréstimos desproporcionais ao contexto econômico dos indivíduos e o financiamento de veículos, como os principais vilões para esse cenário. Segundo Silva *et al.* (2020) os fatores que facilitam o crédito, a variedade de possibilidade de itens de fácil acesso, e o consumo desenfreado contribuem para o endividamento, no entanto, ressalta que a melhoria de renda e as baixas da inflação e dos juros também são elementos que corroboram ao endividamento, pois são fatores que aumentam a confiança do consumidor.

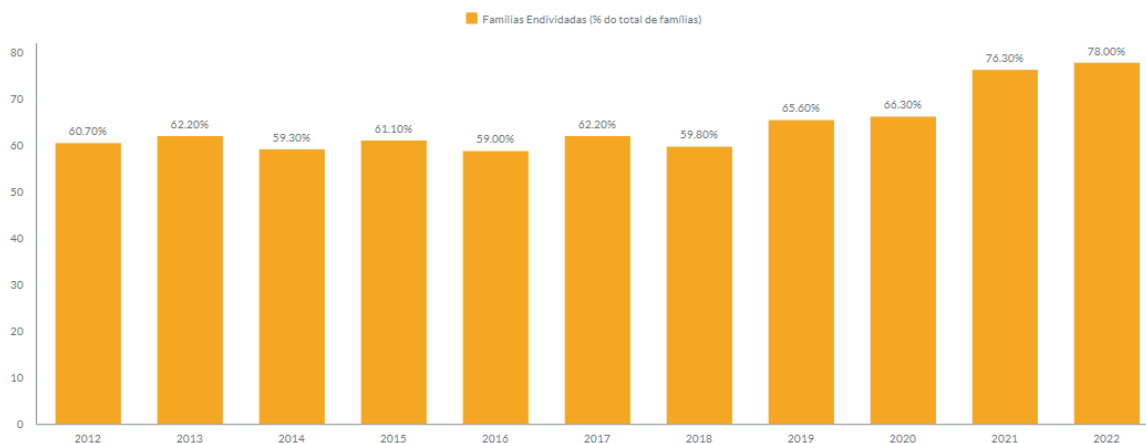
De acordo com o levantamento divulgado pelo Serasa (2023) por meio do mapa de inadimplência e renegociação de dívidas, o Brasil possui cerca de 71,44 milhões de pessoas inadimplentes, representando 43,85% da população. Uma análise do Serviço de Proteção ao Crédito - SPC (2020) verificou que apesar de haver uma leve alta no endividamento em relação ao ano anterior, houve uma queda no crescimento de dívidas entre devedores na faixa de 18 a 39 anos, com um recuo de 20,17% entre os jovens de 18 a 24 anos.

O gráfico 1 faz um balanço das maiores dívidas dos brasileiros entre o início dos anos 2012 até 2022.

Gráfico 1 – Composição das dívidas bancárias das famílias

BRASILEIROS ENDIVIDADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

2012 - 2022

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)
Tabela Estatística: Melisa Murialdo

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2023).

Nesse período, devido a uma política governamental de incentivo ao crédito, a população buscou adquirir imóveis, bens de consumo, assim como veículos, condição essa advinda de juros menores, mas que com o passar do tempo iria comprometer grande parte da renda das famílias, no entanto, muitos entenderam que a forma de sair dessas dívidas era através de pagamentos a longo prazo, como por exemplo: por meio do crédito consignado e de financiamento imobiliário (Mendes, 2015).

A diminuição significativa dos juros ocorrida na segunda década no século XXI propiciou uma maior facilidade na obtenção de crédito, contudo, provocou um ambiente ilusório, em grande parte da população, esse ambiente fez com que muitos fizessem dívidas, sem ter a mínima condição de honrá-las (Fernandes, 2021).

Grande parte da população só teve uma dimensão do tamanho do prejuízo no momento que era impossível reverter essa situação, condição essa que levou muitos a inadimplência. Segundo Santos (2018) naquele período além de contar com todo o salário que recebiam, ainda acumulam dívidas através de empréstimos e das compras parceladas. Esse contexto fez com que a situação se agravasse, influenciando assim até nos dias de hoje, necessitando um planejamento para sanar os gastos.

Mendes (2015) ressalta que o aumento da receita não é a solução para a saúde financeira e aponta gestão dos gastos como prerrogativa essencial, por fim, sugere

que sejam definidos os objetivos financeiros, a elaboração de um orçamento mensal com receitas e despesas, o controle das dívidas e a criação de uma reserva de emergência. Além disso, atribui o alto índice de endividamento a fatos como “a necessidade de ostentar e a vaidade excessiva, estas são emoções que conduzem a pessoa a fazer gastos exagerados, na hora errada, de maneira impensada e abusiva, transformando-a uma máquina de destruir dinheiro” (Mendes, 2015, p. 19). Sendo nesses aspectos que são encontradas as maiores armadilhas, dentre elas, compras feitas de forma aleatória sem necessidade e a base do desejo.

Santos (2018) reitera que as pessoas têm se relacionado com os gastos como uma terapia, um mecanismo de recompensa ou forma de premiação, representando uma oportunidade para esquecer das frustrações na vida, no trabalho e nos relacionamentos, mas está mais associado a compulsão, trazendo uma série de consequência para essas decisões financeiras não planejadas.

Portanto, esses são os maiores fatores que colaboraram e colaboram para a manutenção do endividamento das famílias brasileiras no cenário atual, sendo um aspecto preocupante e que impactam de forma considerável a qualidade de vida dos brasileiros.

2.3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é um meio pelo qual as pessoas buscam organizar suas finanças com a finalidade de atingir suas metas e objetivos para se sentirem realizadas no decorrer da vida. Macedo Junior (2013, p. 26) define o planejamento financeiro como o “processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir satisfação pessoal”. O planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia clara e objetiva, podendo ser de curto, médio ou longo prazo, com intuito de acumular bens e valores que se tornarão o patrimônio de uma família ou indivíduo (Cerbasi, 2004).

Segundo Meglioni e Vallim (2009, p. 2) o planejamento financeiro “é o processo no qual o indivíduo realiza uma previsão das necessidades futuras e poderá providenciar os recursos suficientes quando necessários”. O planejamento financeiro pessoal está ligado aos objetivos pessoais de cada indivíduo, que são influenciados pela estrutura familiar, as características de cada pessoa e as fases da vida no qual cada ser está inserido (Cherobim, 2010).

O planejamento financeiro pode trazer vantagens no contexto familiar e empresarial. Conforme Vanderlinde e Godoy (2014) concluem em seu estudo que o planejamento financeiro no contexto familiar, forma indivíduos críticos e socialmente livres, além de ajudar no estabelecimento de objetivos mais realistas, possibilitando mais investimento na qualidade de vida e do bem-estar; já no âmbito empresarial é visto como base da sobrevivência das organizações, proporcionando mais agilidade e eficácia na aplicação dos recursos financeiros.

Dietrich e Braido (2016) afirmam que para realização de um planejamento financeiro pessoal é necessário que o indivíduo tenha algum conhecimento em finanças pessoais, no qual muitas vezes o cidadão comum não tem familiaridade, sendo necessário a Educação Financeira para suprir essa falta de conhecimento.

O orçamento e o fluxo de caixa podem ser utilizados como instrumento para organizar o planejamento financeiro. Para Winograd (2009) o orçamento consiste em projetar suas receitas e despesas para que seja possível verificar se há uma sobra ou falta. Quanto ao fluxo de caixa, Correia Neto (2002) define como um instrumento que relaciona as entradas e saídas de recursos monetários em um determinado período, no qual é possível prever excedentes e escassez e definir medidas saneadoras a tempo.

O planejamento financeiro pode ser realizado por meio de diversas formas, planilhas e anotações, mas com o avanço da tecnologia muitos programas e aplicativos vêm sendo desenvolvidos com a finalidade de auxiliar o planejamento financeiro. A Escola de Negócios Febracis (2023) indica algumas ferramentas para controle, auxílio e planejamento financeiro, dentre elas estão: Guia Bolso, *You Need a Budget*, *Organizze*, Minhas Economias, Grana – Finanças Pessoais.

Santos (2021) explana em seu trabalho o modelo de planejamento realizado pela Associação Brasileira de Planejadores, conhecida como “Planejar”, que realiza o trabalho nas seguintes etapas: Definição de relacionamento com o cliente; coleta de informações para elaboração de um plano financeiro; análise de objetivos, necessidades, valores e informações do cliente; desenvolver recomendações; e por fim, implementar as recomendações.

2.4. QUALIDADE DE VIDA

A definição de qualidade de vida é um termo muito relativo para ser definido,

pois esse fator é resultado do julgamento de satisfação pessoal, no qual pode mudar de acordo com cada pessoa. Ramos, Pontes e Morel (2021) acreditam que a qualidade de vida está associada ao bem-estar financeiro e ao desenvolvimento econômico, na medida em que esses fatores sinalizam as condições básicas do ser humano, como: bem-estar físico, mental, psicológico, emocional, saúde e educação. Gonçalves e Vilarta (2004) reforça esse argumento ao relacionar o termo qualidade de vida com saúde, educação, transporte, moradia e trabalho, ressaltando que a qualidade de vida não está limitada a isso, mas a interpretação que as pessoas têm sobre essas condições e a forma que elas vivem.

Conforme Araújo *et al.* (2021) ressaltam que uma diversificação de ativos aumenta o bem-estar financeiro e os maiores índices de bem-estar financeiro estão relacionados com uma melhor qualidade de vida, porém os resultados ainda demonstram que muita diversificação pode também trazer mais preocupação e estresse para o indivíduo, afetando assim a qualidade de vida, então, quanto a isso os autores sugerem uma análise cautelosa e mencionam que essas três variáveis podem estar correlacionadas positivamente até determinado nível, mas não de forma linear, concluindo que o bem-estar financeiro proporciona qualidade de vida a longo prazo.

Já para Ramos *et al.* (2021) afirmam que o crescimento da renda é um dos fatores que estão que influenciam diretamente a qualidade de vida, visto que, rendas mais elevadas possibilita aos indivíduos melhores condições de bem-estar, facilita o alcance de metas e desejos, e o acesso a bens e serviços outrora escassos, promovendo a qualidade de vida.

Para Marchinni *et al.* (2019) os estudantes universitários estão expostos diariamente as pressões para alcançar bons resultados, melhores notas, trabalhos, atividades e carga de estudos de várias matérias, além do estresse inerente à atividade acadêmica, muitos estudantes também trabalham, tornando sua rotina ainda mais árdua e estressante, influenciando diretamente a qualidade de vida do estudante.

Sabendo que a renda ativa, remuneração obtida a partir do trabalho, é a mais comum fonte dos indivíduos, e que a qualidade de vida dos indivíduos está fortemente ligada com o seu trabalho em virtude da quantidade de tempo e esforços que os mesmos depositam para exercer essa atividade, dessa forma, julga-se necessário o investimento em capacitação para concorrer à melhores condições de trabalho. Gil (2008) entende que o trabalhador deve usufruir de uma boa qualidade de vida no

trabalho, pois a maior parte do tempo de sua vida se passa dentro da empresa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se baseará em processos de análise de dados extraídos de questionários aplicados pessoalmente, com estudantes universitários dos cursos de Ciências Contábeis e Letras da Universidade Federal da Paraíba. A partir dessa análise se formará um banco de dados para responder aos objetivos traçados por essa pesquisa.

3.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, pois a sua principal característica é a utilização, aplicação e consequências práticas dos conhecimentos com vista à aplicação em uma situação circunstancial (Gil, 2008).

A pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois, de acordo com Heerdt e Leonel (2007), a pesquisa descritiva tem o objetivo descrever as características de determinada população e fenômeno, pois trabalham com a relação entre variáveis sem manipulá-las.

Quanto a abordagem, a pesquisa aponta-se como quantitativa, na medida em que utilizará elementos estatísticos tanto na coleta, quanto no tratamento dos dados coletados. Segundo Mussi *et al.* (2019), a pesquisa quantitativa permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade.

3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo do estudo foram os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Letras da UFPB, com foco em estudantes a partir do 4º período, que estavam matriculados no período de 2023.1, nos turnos da manhã e da noite.

3.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como a intenção de formar a amostragem desta pesquisa foram utilizados questionários aplicados presencialmente para a coleta de dados.

3.3.1. O instrumento de pesquisa

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa, foram o questionário (Apêndice A) e o questionário de WHOQOL-BREF (Anexo A).

O primeiro questionário está estruturado em três partes. A primeira busca identificar perfil socioeconômico do pesquisado, com perguntas sobre o sexo, a faixa etária, o estado civil, a graduação e a renda, que conta com uma adaptação do questionário elaborado por Potrich, Vieira e Kirch (2015). A segunda parte tem o objetivo de mensurar o nível de educação financeira, fazendo uso de questões aplicadas no estudo de Andrade e Lucena (2018); tais questões têm a pretensão de

avaliar o nível de educação financeira com base nos conhecimentos de cálculos matemáticos simples, inflação e investimentos. A terceira parte do questionário tem a intenção de verificar as práticas do planejamento financeiro, utilizando questões já aplicadas no estudo de Nascimento (2020).

O segundo questionário, chamado WHOLQOL-BREF, é um instrumento de pesquisa desenvolvido pelo grupo WHOQOL, a partir do questionário WHOQOL-100, com o objetivo de criar um instrumento que demande menor tempo para preenchimento, mas com características psicométricas satisfatórias, visto que o WHOQOL-100 conta com 100 questões. O WHOQOL-BREF conta com 26 questões com as respostas em escala do tipo *Likert*, e é composto por quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente, e se propõe a identificar a satisfação dos indivíduos quanto a fatores atrelados à qualidade de vida.

3.4. MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi realizada por meio da tabulação dos dados em planilhas, para levantamento dos resultados a partir de fórmulas e uso de métodos estatísticos, gerando as tabelas que foram apresentadas no trabalho. Além disso, para cálculo dos scores da qualidade de vida, o presente trabalho contou com uma ferramenta intitulada “Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-BREF através do Microsoft Excel”, desenvolvida por Pedroso *et al.* (2010) para substituição do *software Statistical Package of Social Sciences* (SPSS).

Foram calculados os níveis de educação financeira dos alunos com base no percentual de acertos, utilizando o método de Alves *et al.* (2011). Quanto à qualidade de vida, os escores obtidos foram transformados em uma escala que variou entre 0-100. Para análise dos escores, foi utilizada uma escala, na qual: valores entre 0 e 40, eram classificados como “insatisfeito”; de 41 a 69, como “indefinido”; e acima de 70, como “satisfeito”. Além disso, também foi realizada uma análise para identificação da média por domínio. Por fim, uma comparação entre as variáveis nível de educação financeira e qualidade de vida.

4. ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos pela pesquisa por meio dos questionários divididos em 4 partes, pretendendo investigar o perfil socioeconômico dos pesquisados, o seu nível de Educação Financeira, os métodos utilizados no planejamento financeiro e a satisfação dos mesmos quanto à qualidade de vida. O grupo acadêmico 1 é formado por alunos do curso de Ciências Contábeis e o grupo acadêmico 2 é formado por alunos do curso de Letras.

4.1. PERFIL SOCIOECONÔMICO

A primeira seção tem como objetivo identificar o perfil socioeconômico dos estudantes, como sexo, faixa etária, estado civil, renda e graduação. Foram considerados 308 questionários aplicados com dois grupos acadêmicos. O grupo acadêmico 1 é apresentado por 245 alunos do curso de Ciências Contábeis e o grupo acadêmico 2 é composto por 63 alunos do curso de Letras.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

	Características	Frequência	Percentual (%)
Sexo	Feminino	147	47,73
	Masculino	161	52,27
Faixa Etária	até 24 anos	194	62,99
	de 25 a 39 anos	95	30,84
	de 40 a 54 anos	14	4,55
	acima de 55 anos	5	1,62
Estado Civil	Solteiro(a)	255	82,79
	Casado(a)/União Estável	50	16,23
	Separado/Divorciado	3	0,97
	Viúvo	0	0,00
Curso	Ciências Contábeis	245	79,55
	Letras	63	20,45
Renda Mensal Própria	Não possui renda própria	61	19,81
	Até R\$ 1.320,00	94	30,52
	Entre R\$ 1.321,00 e R\$ 2.640,00	105	34,09
	Entre R\$ 2.641,00 e R\$ 3.960,00	27	8,77
	Mais que R\$ 3.690	21	6,82

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, percebemos que há uma diferença pequena na quantidade de respondentes em relação ao sexo. No qual 52,27% da amostra é composta por homens e 47,73% por mulheres.

Quanto à faixa etária, podemos destacar que a maioria dos alunos possui idade até 24 anos, representando 62,99% da amostra; já as demais representam individualmente: 30,84% de 25 a 39 anos, 4,55% de 40 a 54 anos e 1,62% acima de 55 anos.

À respeito do estado civil, observamos que 82,79% dos participantes são solteiros, 16,23% são casados ou estão em união estável, 0,97% são divorciados ou separados e não há participante viúvo.

Dentre o total de 308 pesquisados, 79,55% são estudantes do curso de Ciências Contábeis e 20,45% são estudantes do curso de Letras.

Já os resultados sobre a renda mensal própria, percebe-se maior consistência na distribuição da quantidade de alunos por faixa de renda, no qual: 19,81% não possuem renda própria, 30,52% tem uma renda de até R\$ 1.320,00, 34,09% recebem entre R\$ 1.321,00 e R\$ 2.640,00, 8,77% estão na faixa entre R\$ 2.641,00 e R\$ 3.960,00 e apenas 6,82% acima de R\$ 3.690,00.

4.2. NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A segunda seção tem o objetivo de mensurar o nível de educação financeira dos alunos a partir de 3 questões usando conceitos básicos de finanças pessoais, tais como: habilidades matemáticas, entendimento sobre inflação e investimentos.

Para avaliar habilidades matemáticas foi aplicada a seguinte pergunta, no qual são necessários conhecimentos sobre juros para sua resolução: “Suponha que você tinha R\$100,00 em uma conta de poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria em sua conta se você deixou o dinheiro crescer?”.

Tabela 2 - Cálculo simples

	Grupo Acadêmico 1		Grupo Acadêmico 2		Total	
	N	%	N	%	N	%
Mais do que R\$ 110,00	164	66,94	23	36,50	187	60,71
Exatamente R\$ 110,00	55	22,45	23	36,51	78	25,32
Menos de R\$ 110,00	22	8,98	4	6,35	26	8,44
Não sei	4	1,63	13	20,63	17	5,52
Total	245	100,00	63	100,00	308	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme os resultados dispostos na Tabela 2, 60,71% dos alunos conseguiram responder à questão de forma assertiva, enquanto 33,76% erraram a questão e 5,52% confessaram não saber resolver. Andrade e Lucena (2018) evidenciaram um percentual de acerto de 51,60%. Conclui-se que houve um aumento na quantidade de acertos de 9,11% para um intervalo de 5 anos.

Analisando por grupos acadêmicos, verifica-se que o percentual de acertos do grupo acadêmico 1 foi maior que o do grupo acadêmico 2. No grupo acadêmico 1, 66,94% dos respondentes acertaram a questão, 31,43% erraram e apenas 1,63% responderam não saber resolver. No grupo acadêmico 2, 36,51% acertaram, 42,86% erraram e 20,63% afirmaram não saber resolver. Andrade e Lucena (2018) demonstraram que 59% dos alunos de Ciências Contábeis conseguiram responder à questão corretamente. Diante disso, observa-se um crescimento de 7,94% na quantidade de alunos com conhecimento do assunto proposto na questão.

No que se refere aos conhecimentos sobre inflação, foi feita a seguinte pergunta: “Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você seria capaz de comprar com o dinheiro nesta conta?”.

Tabela 3 – Inflação

	Grupo Acadêmico 1		Grupo Acadêmico 2		Total	
	N	%	N	%	N	%
Mais do que R\$ 110,00	17	6,94	6	9,52	23	7,47
Exatamente R\$ 110,00	7	2,86	3	4,76	10	3,25
Menos de R\$ 110,00	199	81,22	27	42,86	226	73,38
Não sei	22	8,98	27	42,86	49	15,91

Total	245	100,00	63	100,00	308	100,00
--------------	------------	---------------	-----------	---------------	------------	---------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os resultados demonstrados na Tabela 3, 73,38% dos alunos conseguiram responder à questão de forma assertiva, enquanto 10,71% erraram a questão e 15,91% confessaram não saber resolver. Andrade e Lucena (2018) apresentaram um percentual de 65,43% de acertos em sua pesquisa, consistindo, como na questão anterior, um aumento no percentual de acertos.

Avaliando os resultados com base nos grupos acadêmicos, identifica-se que 81,22% do grupo acadêmico 1 acertaram a questão, 9,80% erraram e apenas 1,63% não souberam responder; no grupo acadêmico 2, o número de acertos para essa questão foi superior a questão anterior, 42,86% dos alunos acertaram, 14,29% erraram e 42,86% informaram não saber responder, observando que o número de pessoas que conseguiram resolver a questão é igual ao número de pessoas que confessaram não saber resolver.

No que tange à observação do conhecimento sobre investimentos, a seguinte questão tinha a intenção de avaliar o entendimento sobre os riscos de investimento: “A compra de uma única ação normalmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações”.

Tabela 4 – Investimento

	Grupo Acadêmico 1		Grupo Acadêmico 2		Total	
	N	%	N	%	N	%
Verdadeiro	29	11,84	13	20,63	42	13,64
Falso	186	75,92	10	15,87	196	63,64
Não sei	30	12,24	40	63,49	70	22,73
Total	245	100,00	63	100,00	308	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O resultado para questão relacionada a risco e retorno de investimento apresentou um total de 63,64% de acertos, 13,64% de erros e 22,73% que não sabiam responder. A pesquisa de Andrade e Lucena (2018) tem resultados parecidos quando considerada toda a amostra, a qual apresenta um total de 59,57% de acertos.

Analizando por grupos acadêmicos, 75,92% dos alunos do grupo 1 acertaram, 11,84% erraram e 12,24% não souberam responder; já no grupo 2, apenas 15,87% acertaram e os demais erraram (20,63%) ou não sabiam responder (63,49%).

Tabela 5 - Nível de educação financeira

	Grupo Acadêmico 1		Grupo Acadêmico 2		Total	
	N	%	N	%	N	%
0%	7	2,86	21	33,33	28	9,09
33,33%	39	15,92	27	42,86	66	21,43
66,66%	88	35,92	12	19,05	100	32,47
100%	111	45,31	3	4,76	114	37,01
Total	245	100,00	63	100,00	308	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base nos dados apresentados na tabela 5, podemos destacar que dentre os 308 alunos participantes da pesquisa, 37,01% obtiveram um resultado muito bom acertando 100% das questões, 32,47% obtiveram um resultado satisfatório com 66,66% de acertos, 21,43% obtiveram um resultado ruim acertando apenas 33,33% das questões e 9,09% não conseguiram acertar alguma questão. A partir disso, podemos constatar que 30,52% não tem um nível de conhecimento satisfatório para gerir suas finanças. Pesquisa Ibope Inteligência (2023) demonstra que 27% tiveram acesso à educação financeira apenas na juventude e 14% só aprenderam sobre finanças pessoais somente na fase adulta.

Entre os alunos do grupo acadêmico 1, 45,31% acertaram 100% das questões obtendo um resultado muito bom, 35,92% obtendo um resultado satisfatório com 66,66% de acertos, enquanto que 15,92% acertaram apenas 33,33% das questões e 2,92% não acertaram. Já no grupo acadêmico 2, apenas 4,76% dos participantes obtiveram um resultado muito bom com 100% de aproveitamento, 19,05% com um resultado satisfatório de 66,66% de acertos, 42,86% acertaram apenas 33,33% e 33,33% não tiveram acertos. Ferreira (2017) ressalta a negligência de conhecimentos básicos para gerir as finanças de forma mais assertiva dentro do sistema predominante, o capitalismo.

4.3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Após identificar o perfil socioeconômico e mensurar os níveis de educação financeira, a terceira seção tem o objetivo de verificar a relação dos alunos quanto ao

planejamento financeiro, aspectos como: o uso, a importância, os métodos, entre outros. Essa análise será realizada por meio de 5 perguntas que foram aplicadas por meio do questionário aos pesquisados.

Na parte B do questionário, os alunos são interrogados sobre a importância da existência de um planejamento financeiro e a resposta é quase unânime, 307 pessoas (99,68%) acreditam que é importante que exista um planejamento financeiro, apenas 1 pessoa (0,32%) respondeu não achar importante. Porém, quando questionadas sobre usar algum tipo de planejamento financeiro, apenas 204 dessas pessoas (66,23%) dizem possuir algum tipo de planejamento financeiro, as demais, 104 pessoas (33,77%) não possuem mesmo considerando importante, sendo 72 pertencem ao grupo 1 e 32 pertencem ao grupo 2. Para uma melhor visualização, os dados seguem relacionados abaixo no Gráfico 2 – Controle de Gastos Pessoais.



Fonte: Elaboração própria (2023).

No que se refere ao controle de gastos, o método mais escolhido pelos pesquisados foi a anotação em planilhas analisando-as frequentemente, utilizado por 40,91% dos respondentes, também sendo a opção mais escolhida entre os estudantes do grupo acadêmico 1. Nascimento (2020) evidencia que essa é a uma prática escolhida por profissionais formados atuantes na área de cooperativa de crédito. Em consonância, Pires (2023) chega ao mesmo resultado ao traçar o perfil financeiro de auditores contábeis, demonstrando não ser uma prática escolhida apenas no meio acadêmico.

O segundo método mais escolhido foi o controle por meio da fatura do cartão de crédito, utilizado por 37,01% dos alunos, também sendo o método mais usado pelo grupo acadêmico 2. A opção menos escolhida por ambos os grupos foi a que constava não fazer controle algum, contando apenas com 9 respostas. Deverá ser considerado o fato de que os respondentes poderiam escolher mais de uma opção, isso justifica a quantidade de respostas superior a quantidade da amostra; e que os valores percentuais não estão sendo aplicados considerando o total de respostas, mas o total de respondentes.

Tabela 6 – Planejamento e orçamento

Planejamento Financeiro	Grupo Acadêmico 1	Grupo Acadêmico 2	Total	Percentual (%)
Nunca faço	35	16	51	16,56
Faço considerando somente as receitas	14	0	14	4,55
Faço considerando somente as despesas	25	17	42	13,64
Faço considerando as receitas e as despesas	71	8	79	25,65
Faço considerando as receitas, as despesas e planejando as sobras	100	22	122	39,61
Total	245	63	308	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme já afirmado por Mendes (2015), o controle de gastos, o orçamento de receitas e despesas e a definição de objetivos são prerrogativas muito importantes para a saúde financeira do indivíduo. A tabela 6 demonstra que 39,61% dos participantes da pesquisa elaboram um orçamento mais completo, considerando receitas, despesas e planejando as sobras, 25,65% consideram apenas receitas e despesas. Apesar de 104 dos alunos (33,77%) afirmarem não ter nenhum tipo de planejamento financeiro, a quantidade de pessoas que responderam que nunca fizeram essa questão foi de apenas 51 alunos (16,56%).

Tabela 7 - Planejamento Financeiro

Itens do Planejamento	Grupo Acadêmico 1	Grupo Acadêmico 2	Total	Percentual
Viver de acordo com a condição financeira	176	44	220	71,43
Comparar preços antes de comprar produtos	155	36	191	62,01
Comprar realmente o que é preciso	130	36	166	53,90
Pagar à vista quando tiver desconto	125	29	154	50,00
Acompanhar diariamente minhas despesas e receitas	106	18	124	40,26
Utilizar o cartão de crédito apenas quando for benéfico	90	22	112	36,36
Total	782	185	967	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os dados apresentados na tabela 7 demonstram o julgamento de quais itens são considerados mais importantes para o planejamento financeiro de acordo com os respondentes, na qual podemos observar uma boa aceitação para todos os itens listados, destacando-se o último que salienta sobre a importância de viver de acordo com a condição financeira, que teve uma aceitação por parte de 71,43% dos pesquisados. O gráfico abaixo evidencia cada tópico, demonstrando por grupo acadêmico. Os respondentes poderiam escolher mais de uma opção nessa questão.



Fonte: Elaboração própria (2023).

4.4 QUALIDADE DE VIDA

Cerca de 21,43% dos discentes foram classificados como satisfeitos quanto à qualidade de vida; 63,64% eram do sexo masculino, 77,27% eram solteiros; 71,21% tinham idade de até 24 anos, mas a faixa etária com percentual maior de satisfação foram os discentes com idade acima de 55 anos sendo classificados 80% como satisfeitos; 39,39% possuía renda própria mensal entre R\$ 1.320,00 e R\$ 2.640,00, porém, a faixa de renda que teve um maior percentual de respondentes satisfeitos foram os que recebiam acima de R\$ 3.960,00 com 38,10% sendo classificados nessa categoria; 86,36% eram alunos de Ciências Contábeis e 13,64% de Letras, dentre os alunos de Ciências Contábeis, 18,51% foram classificados como satisfeitos, enquanto que os alunos de Letras, apenas 2,92%.

Tabela 8 - Perfil Socioeconômico e a Qualidade de Vida

Características	Insatisfação		Indefinição		Satisfação	
	N	%	N	%	N	%
Sexo						
Feminino	15	62,50	108	49,54	24	36,36
Masculino	9	37,50	110	50,46	42	63,64
Estado Civil						
Solteiro	23	95,83	181	83,03	51	77,27
Casado	1	4,17	35	16,06	14	21,21
Divorciado	0	0,00	2	0,92	1	1,52

Viúvo	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Faixa Etária						
Até 24 anos	16	66,67	131	60,09	47	71,21
Entre 25 e 39 anos	8	33,33	76	34,86	11	16,67
Entre 40 e 54 anos	0	0,00	10	4,59	4	6,06
Acima de 55 anos	0	0,00	1	0,46	4	6,06
Graduação						
Ciências Contábeis	15	62,50	173	79,36	57	86,36
Letras	9	37,50	45	20,64	9	13,64
Renda Própria Mensal						
Não possui renda	8	33,33	45	20,64	8	12,12
Até R\$ 1320,00	9	37,50	69	31,65	16	24,24
Entre R\$ 1.320,00 e R\$2.640,00	7	29,17	72	33,03	26	39,39
Entre R\$ 2.641,00 e R\$ 3.960,00	0	0,00	19	8,72	8	12,12
Acima de R\$ 3.690,00	0	0,00	13	5,96	8	12,12

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após a tabulação utilizando-se de planilhas para os cálculos dos escores dos domínios, os valores foram transformados numa escala de 0 a 20 e foram calculadas as médias de cada domínio. O domínio Meio Ambiente retratou a média 12,74, sendo a menor quando comparado aos demais domínios. O domínio Físico apresentou a maior média de 13,95.

Tabela 9 - Média da Qualidade de Vida por Domínio

Domínio	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	Mínima	Máxima
Físico	13,95	2,54	18,19	5,71	20,00
Psicológico	13,34	2,86	21,45	4,00	20,00
Relações Sociais	13,67	3,25	23,77	4,00	20,00
Meio Ambiente	12,74	2,55	19,99	5,50	20,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foi realizada uma análise entre o nível de Educação Financeira dos discentes, com base nos acertos das questões, e a sua percepção da qualidade de vida, esses dados estão apresentados na Tabela 10. Percebe-se que 48,48% dos discentes que estão classificados como satisfeitos, são os alunos cujo aproveitamento em Educação Financeira é de 100%; 34,86% classificados como indefinido e apenas 25% ficam classificados como insatisfeitos.

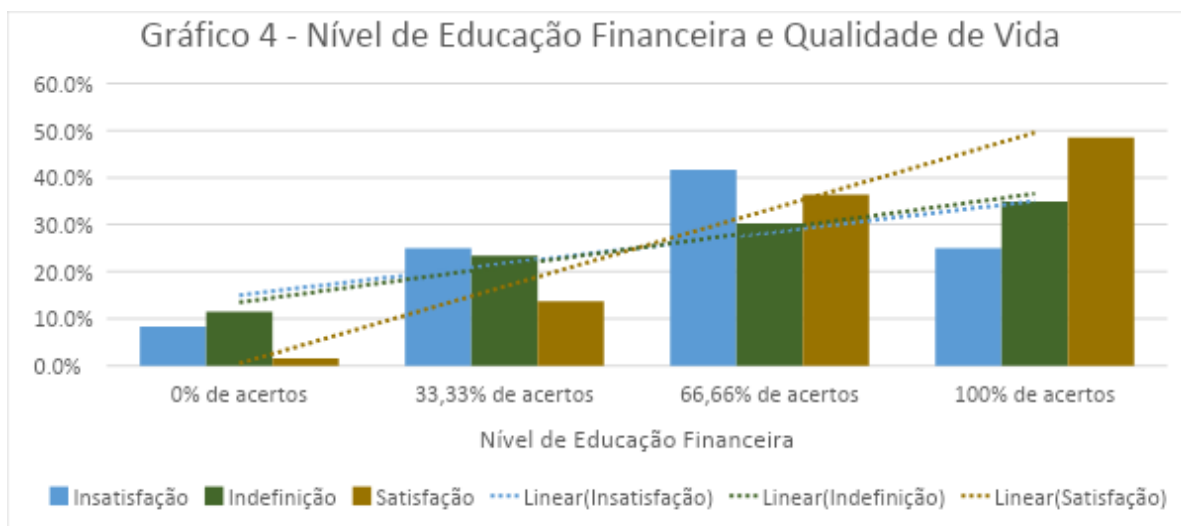
Tabela 10 - Nível de Educação Financeira e Qualidade de Vida

Nível de Educação Financeira	Insatisfeito		Indefinido		Satisfeito	
	N	%	N	%	N	%
0% de acertos	2	8,3	25	11,47	1	1,52
33,33% de acertos	6	25,0	51	23,39	9	13,64
66,66% de acertos	10	41,7	66	30,28	24	36,36
100% de acertos	6	25,0	76	34,86	32	48,48
Total	24	100,0	218	100,00	66	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme demonstrado no gráfico 4, podemos observar que na medida em que o nível de educação financeira aumenta, existe uma percepção de uma melhor qualidade de vida nos discentes classificados como satisfeitos e indefinidos, que somados representam 92,21% da amostra, evidenciando uma correlação positiva entre as variáveis nível de educação financeira e qualidade de vida; quanto ao grupo classificado como insatisfeito, apesar de haver um crescimento, o resultado não é tão consistente quanto ao demais grupos, na medida em que há uma oscilação, o qual é representado apenas por 7,79% dos pesquisados.

Conforme afirmado por Ramos, Pontes e Morel (2021), o bem-estar financeiro e o desenvolvimento econômico estão diretamente ligados à qualidade de vida, pois por meio disso surgem os recursos para as condições básicas do ser humano: bem-estar físico, mental, psicológico, emocional, saúde e educação.



Fonte: Elaboração Própria.

Além da análise do nível de educação financeira dos alunos, foram aplicadas perguntas sobre como os alunos controlam suas finanças, com a finalidade de perceber a aplicação desse conhecimento e o comportamento financeiro dos alunos. Após análise dos dados coletados, foi possível perceber que os alunos que classificados com maior satisfação da qualidade de vida são os que possuem um planejamento financeiro, sendo 77,27%; enquanto os que não possuem são apenas 22,73% dessa categoria, conforme demonstrado na tabela 11.

Tabela 11 - Utilização do Planejamento Financeiro e a Qualidade de Vida

	Insatisfação		Indefinição		Satisfação	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum planejamento financeiro	12	50,00	141	64,68	51	77,27
Não possui planejamento financeiro	12	50,00	77	35,32	15	22,73
Total	24	100,00	218	100,00	66	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com a tabela 11, 22,73% dos discentes afirmam não possuir planejamento financeiro. Bueno, Silva e Souza (2020), salientam que a falta de conhecimento em educação financeira e planejamento estão diretamente atrelados ao consumismo em excesso e ao endividamento, prejudicando a qualidade de vida.

Ainda sobre o planejamento financeiro, a tabela 12 explana sobre quais as variáveis consideradas pelos alunos para suas previsões. Os respondentes que realizam um planejamento financeiro considerando as receitas, as despesas e

planejando o uso das sobras são 46,97% dos classificados como satisfeitos quanto a qualidade de vida, apesar disso, esse mesmo grupo compõe 41,67% dos classificados como insatisfeitos. Entre os estudantes que responderam não fazer nenhum tipo de previsão, apenas 9,09% são classificados como satisfeitos.

Tabela 12 - Planejamento e a Qualidade de Vida

Previsões no planejame nto	Insatisfação		Indefinição		Satisfação	
	n	%	n	%	n	%
Não faço	5	20,83	40	18,35	6	9,09
Considero somente as receitas	1	4,17	13	5,96	0	0,00
Considero somente as despesas	2	8,33	32	14,68	8	12,12
Considero receitas e despesas	6	25,00	52	23,85	21	31,82
Considero receitas, despesas e sobras	10	41,67	81	37,16	31	46,97
Total	24	100,00	218	100,00	66	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo foi possível identificar o perfil socioeconômico, o nível de educação financeira, as práticas de planejamento financeiro e a percepção quanto a qualidade de vida dos alunos dos cursos de ciências contábeis e letras que se disponibilizaram a participar dessa pesquisa.

No perfil socioeconômico percebeu-se que se trata de um público jovem, pois 62,99% dos respondentes estão na faixa etária de até 24 anos, sendo a amostra predominantemente solteira, e em sua maioria graduandos em Ciências Contábeis.

A respeito do nível de educação financeira, 69,48% dos discentes apresentaram ter um conhecimento satisfatório, em contrapartida, 30,52% dos alunos não demonstraram não ter conhecimento mínimo para gerir suas finanças. Realizando essa mesma análise por grupos acadêmicos, 18,78% dos alunos de Ciências Contábeis não demonstraram um conhecimento satisfatório, enquanto que no curso de letras a quantidade de alunos atingiu 76,19%. Os alunos de ambos os cursos tiveram mais facilidade na questão da inflação. Os discentes do curso de Ciências Contábeis apresentaram mais dificuldade na questão de matemática simples; já os alunos de letras, na questão de investimento.

Diante do exposto, considerando que a maior parte dos respondentes são jovens, vale salientar sobre a importância da educação financeira nas escolas, pois apesar da BNCC incluir a educação financeira como um conhecimento essencial, isso ainda está longe de ser uma realidade na rotina dos estudantes brasileiros. Além disso, é necessário políticas que incentivem e fomentem discussões sobre o aprendizado para pessoas que já atingiram a fase adulta e não terão acesso ao conhecimento através do ensino escolar.

O uso do planejamento financeiro apesar de considerado importante pelos estudantes vem sendo negligenciado totalmente por 16,56% respondentes, alegando nunca fazer nenhum tipo de controle financeiro. O método mais utilizado pelos estudantes de Ciências Contábeis foi o controle por meio de planilhas, analisando-as frequentemente; enquanto que os estudantes de letras optaram pelo uso da fatura do cartão de crédito. O orçamento no qual realiza previsões de receitas, de despesas e planejamento das sobras, sendo considerado uma das ferramentas mais importantes no planejamento, vem sendo realizado por 39,61% dos alunos, sendo 100 alunos de Ciências Contábeis e 22 alunos de Letras.

No que diz respeito à percepção dos alunos quanto à qualidade de vida, apenas 21,43% dos alunos foram classificados como satisfeitos, a maioria ficou como indefinido (70,77%) e 7,79% classificados como insatisfeitos. O domínio Físico obteve uma melhor média, enquanto que o domínio Meio Ambiente obteve a pior média. O curso de Contabilidade obteve um percentual maior de seus alunos classificados como satisfeitos (23,27%) do que o curso de Letras (14,29%); na classificação como indefinido, os resultados são bem semelhantes, 70,61% para os alunos de Contabilidade e 71,43% de Letras; já quanto à classificação como insatisfeitos, os alunos do curso de letras obtiveram um percentual maior de seus alunos classificados nessa categoria (14,29%) do que os alunos de Ciências Contábeis.

O presente estudo pode concluir que existe uma relação positiva entre o conhecimento em educação financeira e a qualidade de vida dos alunos, na medida em que os resultados explanados evidenciam que quanto maior o nível de educação financeira, os alunos estavam mais propensos a estarem satisfeitos com a sua qualidade de vida. A partir dos conhecimentos proporcionados pela educação financeira, os indivíduos podem tomar decisões mais eficientes, utilizando seus recursos de maneira mais responsável para atingir suas metas e objetivos, promovendo melhorias na sua qualidade de vida.

Futuras pesquisas poderão ampliar a amostra para profissionais da área de contabilidade e finanças, buscando identificar o nível de conhecimento em educação financeira dos profissionais e sua percepção sobre a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rodrigo Araujo; SILVA, Senra Silva; BRESSAN, Aureliano Angel. Educação financeira: uma lacuna na formação discente na área de contabilidade. In: **Congresso Nacional de administração e Ciências Contábeis**. 2011.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. A Influência da educação financeira e os fatores emocionais: um estudo com alunos de Contabilidade e Engenharia. IN: **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 6, n. 3, p. 48-67, 2014.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. IN: **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.

ARAÚJO, Flávia Barbosa de Brito et al. Diversificação de ativos, bem-estar financeiro, qualidade de vida e saúde mental: estudo no Brasil. IN: **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, 2022.

BACEN. Banco Central do Brasil. 2021. **Relatório de Cidadania Financeira**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf. <Acesso em: 27 mar. 2023.>

BASSIL, R. L. A importância da educação financeira. **OABPrev.org**, abr, 2018.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

CAMPOS, A. B. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos consumidores (JIC'S)**. 2013. 179 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

CAMPOS, Álvaro. **Valor investe**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2022/09/23/brasil-fica-na-lanterninha-em-indice-global-de-inclusao-financeira.ghtml> <Acesso em 27 mar. 2023>

CAMPOS, C. R. et al. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. Educação Matemática Pesquisa: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CLARO, Marcelo. **Notícias EAD**. 15 ago. 2022. Disponível em:

<https://www.noticiasead.com.br/noticias/6050-somente-21-dos-brasileiros-tiveram-educacao-financeira-na-infancia-diz-pesquisa> <Acesso em: 27 mar. 2023>

CNC. **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**, 2023. Disponível em: PEIC - CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo. Acesso em: 30 mai. 2023

CONSEPE. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2019. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ccl/contents/documentos%20antigos/ppc_letras-portugues-2019_resconsepe_03-2019.pdf <Acesso em: 30 mai. 2023>

CORREIA NETO, J. F.; MOURA, H. J.; FORTE, S. H. A. C. Modelo prático de previsão de fluxo de caixa operacional para empresas comerciais considerando os efeitos do risco, através do Método de Monte Carlo. IN: **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 8, n. 3, p. 1-23, 2002.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin *et al.* Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. IN: **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma instituição de ensino superior. IN: **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, 2016.

Febracis. **8 Ferramentas que vão te ajudar no planejamento financeiro pessoal!** Disponível em: <https://febracis.com/planejamento-financeiro-pessoal/>. <Acesso em: 20 mai. 2023.>

FERNANDES, W. L. **Reconstruindo o conceito de vulnerabilidade econômica a partir da problemática da financeirização da riqueza social e seus impactos em Araguaína - TO**. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado Demandas Populares e Dinâmicas Regionais) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2021.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. IN: **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, 2017.

GARAY ANAYA, Gonzalo. Índice de alfabetismo financiero, la cultura y la educación financiera. IN: **Revista perspectivas**, n. 37, p. 23-40, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**: - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. Barueri, SP: Manole, 2004.

GOUVÊA, A.; ANDRADE, R. R. H.; SANTOS, S. E. O educador financeiro como agente transformador do cenário socioeconômico brasileiro. IN: **Anais Simpósio de Pesquisa e Seminário de Iniciação Científica**, v. 1, n. 3, 2018.

HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. **Metodologia científica e da pesquisa**: livro didático. 2007.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: **Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2014. p. 21-23.

MACEDO JR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**. Editora Insular, 2013.

MARCHINI, Daniela Maria Feltrin et al. Análise de estresse e qualidade de vida em alunos universitários. IN: **Revista de Administração Unimep**, v. 17, n. 3, p. 141-164, 2019.

MARCHT, Laura Mallmann; BRONZATTI, Bruna Fernanda. O perfil do superendividado: o consumismo como expoente do crédito negativo. IN: **Salão do Conhecimento**, 2016.

MARCIANO, V. G.; MEDEIROS, A. L. Educação financeira: mensuração do conhecimento financeiro de alunos de uma Universidade Federal e sua correlação com os cinco grandes fatores de personalidade. IN: **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 27, p. 69-94, 2022.

MARTINS, J. P. S. **BNCC é a alavanca para expansão da educação financeira no Brasil**. Agenciasn. 2019. Disponível em: <http://agenciasn.com.br/arquivos/16534>. <Acesso em: 25 de abr de 2023>

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração financeira: uma abordagem brasileira**. Pearson Prentice Hall, 2009.

MELO, Jorge Moreira; MOREIRA, Caritsa Scartaty. Educação Financeira Pessoal: Estudo com Discentes de Ciências Contábeis. IN: **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 2, 2021.

MENDES, J. D. S. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Matemática Financeira) Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015.

NASCIMENTO, Pâmella Lourenço do. **Educação financeira: uma análise das práticas financeiras dos colaboradores das cooperativas de crédito do Nordeste**. 2020.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - **OCDE**. 2005. Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. Paris: OECD Publ.

PEDROSO, Bruno et al. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. IN: **Revista brasileira de qualidade de vida**, v. 2, n. 1, 2010.

PONCHIO, Mateus Canniatti; ROHDEN, Simoni Fernanda; METTE, Frederike Budiner. Bem-estar financeiro percebido como antecedente do bem-estar psicológico: evidência do Brasil. IN: **ReMark-Revista Brasileira de Marketing**, v. 21, n. 5, pág. 1631-1676, 2022.

PIRES, Alexia de Souza. **Educação financeira: a formação acadêmica influencia no perfil financeiro dos auditores contábeis?**. 2022.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. IN: **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.

RAMOS, Tamires Martins; PONTES, Raquel Pereira; MOREL, Blanca Lila Gamarra. Qualidade de vida no Brasil: uma análise fatorial com enfoque aos municípios de fronteira e não-fronteira marítima. IN: **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 25, n. 2, p. 61-75, 2021.

SANTIS, Andy de. Dinheirama entrevista: Andy de Santis, Educadora Financeira, Professora e Autora de Finanças Pessoais. Entrevista concedida a Conrado Navarro. **Dinheirama**, Itajubá, 2015. Disponível em: <https://dinheirama.com/dinheiramaentrevista-andy-de-santis-educadora-financeira-professora-autora-financaspessoais>. <Acesso em: 13 abr. 2023.>

SANTOS, Giovana Francine et al. **Finanças pessoais: proposição de um modelo de planejamento financeiro**. 2021.

SANTOS, J, A, M. **Consciência financeira dos alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis da FACEMBH**. 2018. 87 f. Dissertação (Mestre em Administração) Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2018.

SERASA. Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SILVA, Adriana Cristina et al. Qualidade de vida e endividamento. IN: **Desafio Online**, v. 8, n. 2, 2020.

SILVA, C. L. (2018). **Educação financeira e o comportamento do consumidor um estudo com jovens de Ituiutaba/MG**. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba-MG. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23578/3/EducacaoFinanceiraComportamento.pdf>. <Acesso em: 30 mar. 2023.>

SILVA, Érika Correia; HELENO, Maria Geralda Viana. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. IN: **Revista Psicologia e Saúde**, 2012.

SPC. Serviço de Proteção ao Crédito. **Inadimplência de Pessoas Físicas**. 2020

VANDERLINDE, Anair; DE GODOY, Nádia Nara. Planejamento financeiro e seus benefícios. IN: **Maiêutica-Ciências Contábeis**, v. 1, n. 1, 2014.

WINOGRAD, Andrei. **Alfabetização financeira: tudo o que você deve saber sobre finanças pessoais para melhorar sua vida econômico-financeira**. Novatec Editora, 2009.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. IN: **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “Uma análise dos impactos da educação financeira na vida dos alunos dos cursos de ciências contábeis e letras”, que está sendo desenvolvido pelo(a) aluno(a) Bruna Araújo Sousa do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do(a) Prof(a) Wenner Glaucio Lopes Lucena.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: bruna.araujo.sous@gmail.com; (83) 996326238

PARTE 1 – Identificar o Perfil Socioeconômico do Pesquisado

1 - Sexo

- a) ☐ Feminino
b) ☐ Masculino

2 - Faixa etária

- a) ☐ até 24 anos
b) ☐ de 25 a 39 anos
c) ☐ de 40 a 54 anos
d) ☐ acima de 55 anos

3 – Estado Civil

- a) ☐ Solteiro
b) ☐ Casado/União Estável
c) ☐ Separado/Divorciado
d) ☐ Viúvo

4 - Graduação

- a) ☐ Ciências Contábeis
b) ☐ Letras

5 – Renda Média Mensal Própria

- a) ☐ Não possui renda própria
b) ☐ Até R\$ 1.320,00
c) ☐ Entre R\$ 1.321,00 e R\$2.640,00
d) ☐ Entre R\$ 2.641,00 e R\$3.960,00
e) ☐ Mais que R\$ 3.960,00

PARTE 2 – Mensurar o Nível de Educação Financeira

1 –Suponha que você tinha R\$100,00 em uma conta de poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos quanto você acha que teria em sua conta se você deixou o dinheiro crescer?

- a) ☐ Mais do que R\$ 110,00
- b) ☐ Exatamente R\$ 110,00
- c) ☐ Menos de R\$ 110,00
- d) ☐ Não sei

2 – Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você seria capaz de comprar com o dinheiro nesta conta?

- a) ☐ Mais do que hoje
- b) ☐ Exatamente a mesma quantia
- c) ☐ Menos que hoje
- d) ☐ Não sei

3 – A compra de uma única ação normalmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.

- a) ☐ Verdadeiro
- b) ☐ Falso
- c) ☐ Não sei

PARTE 3 – Verificar Métodos Utilizados no Planejamento Financeiro
--

1 – Possui algum tipo de planejamento financeiro?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não

2 – Acha importante a existência de um planejamento financeiro?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não

3 – Como você controla seus gastos pessoais? (Pode escolher mais de uma alternativa).

- a) ☐ Anoto tudo em uma planilha (gastos e recebimentos) e analiso os dados com frequência.
- b) ☐ Anoto em uma planilha somente os valores expressivos.
- c) ☐ Anoto em um caderno.
- d) ☐ Anoto em aplicativos.
- e) ☐ Sei os meus gastos e meus recebimentos, mas não anoto.
- f) ☐ Controlo por meio de extrato bancário.
- g) ☐ Controlo pela fatura do cartão de crédito.
- h) ☐ Não faço nenhum controle nesse sentido.
- i) ☐ Outros

4 – Quanto ao planejamento financeiro, você realiza previsões das suas receitas e despesas?

- a) ☐ Nunca faço.
- b) ☐ Faço considerando somente as receitas.
- c) ☐ Faço considerando somente as despesas.
- d) ☐ Faço considerando as receitas e as despesas.
- e) ☐ Faço considerando as receitas, as despesas e planejando as sobras.

5 – Quais os itens mais importantes para você no planejamento financeiro? (Pode escolher mais de que uma alternativa).

- a) ☐ Acompanhar diariamente minhas despesas e receitas.
- b) ☐ Comprar realmente o que é preciso.
- c) ☐ Comparar preços antes de comprar produtos.
- d) ☐ Utilizar o cartão de crédito apenas quando for benéfico.
- e) ☐ Pagar à vista quando tiver desconto.
- f) ☐ Viver de acordo com a condição financeira

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE WHOQOL-BREF

Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida
The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-Bref

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	Nada	Muito Pouco	Médio	Muito	Completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu “muito” apoio.

	Nada	Muito Pouco	Médio	Muito	Completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu “nada” de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		Muito Ruim	Ruim	Nem ruim Nem boa	Boa	Muito Boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
		Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5

4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar uma vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos) ?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		Nada	Muito Pouco	Médio	Muito	Completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre quão bem ou satisfeito você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		Muito Ruim	Ruim	Nem ruim Nem boa	Boa	Muito Boa
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5

17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas) ?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com a sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		Nunca	Algumas Vezes	Frequentem ente	Muito Frequentemente	Sempr e
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5